



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SERGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ANÁDYLA LHORAINÉ RIBEIRO FRANCO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DOS RELATOS DE PROFESSORES E
DA EQUIPE GESTORA

Arraias- TO

2022

Anádylla Lhoraine Ribeiro Franco

**Avaliação da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:
Reflexões a Partir dos Relatos de Professores e da Equipe Gestora**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Arraias, Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob orientação da Profa. Giane Maria da Silva.

Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da Silva

Arraias-TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R484a Ribeiro Franco, Anádyla Lhoraine.
 Avaliação da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:
 Reflexões a Partir dos Relatos de Professores e da Equipe Gestora. / Anádyla
 Lhoraine Ribeiro Franco. – Arraias, TO, 2022.
 48 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2022.
 Orientadora : Giane Maria da Silva

 1. Desafios do Ensino nas Escolas e a Preocupação com a Aprendizagem:
 Algumas Questões Iniciais. 2. Avaliação: Metodologias e a Relação Entre o
 Professor e os Alunos Durante esse Processo. 3. Percursos Metodológicos.
 4. O Processo de Avaliação da Aprendizagem na Escola: Reflexões a Partir das
 Falas de Alguns Profissionais. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Anádyla Lhoraine Ribeiro Franco

**Avaliação da Aprendizagem Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:
Reflexão a Partir dos Relatos de Professores e da Equipe Gestora**

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

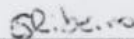
Data de aprovação: 12/07/2022



Prof^ª. Dr^ª Giane Maria da Silva, UFT
Orientadora



Prof^ª. Dr^ª Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva, UFT
Professora Avaliadora 1



Prof^ª. Dr^ª Elisabete da Silveira Ribeiro, UFT
Professora Avaliadora 2

Arraias-TO, 2022

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo central compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de uma escola de educação básica, em Arraias- TO, com relação à avaliação da aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2021. Com isso, buscou-se identificar se é realizada uma avaliação diagnóstica com os alunos que ingressaram na turma do 5º ano; compreender o que engloba a avaliação como um todo dentro da escola, no dia a dia de uma sala de aula; descrever as expectativas dos professores em relação à aprendizagem dos alunos ao final do ano letivo; identificar, juntos aos professores, o quantitativo de alunos que apresentam maior dificuldade em relação à leitura e à escrita e compreender os motivos para isso; apontar as estratégias adotadas pelos professores e pela equipe gestora (coordenação e direção), para atuar com os alunos visando a superação das dificuldades encontradas e, por fim, indicar os desafios e as possibilidades dos instrumentos e procedimentos de avaliação adotados pela instituição, na perspectiva dos professores. O trabalho foi realizado a partir de estudos feitos por autores como Hoffmann (2004, 2009), Luckesi (2002). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo instrumento adotado para a coleta de dados foi o questionário online. Os resultados apontaram que os trabalhos realizados pelos profissionais da escola têm o objetivo de eliminar as dificuldades dos alunos e acabar com o atraso nesta etapa da escolarização. Identificamos que as profissionais utilizam-se de estratégias variadas, atividades diferenciadas e interdisciplinares e também adotam a ação de intervenção junto à família, com o intuito de uma parceria, com foco no aluno, nas suas dificuldades e na sua aprendizagem. Percebemos ainda o quanto o trabalho dos professores é importante, mas ainda é perceptível que, mesmo com todo o investimento, há uma quantidade numerosa de alunos com dificuldades na leitura e na escrita. Com isso, podemos apontar que ainda há questões que necessitam de uma análise mais aprofundada e um acompanhamento mais de perto dos alunos durante cada etapa da sua aprendizagem, a fim de impedir os percalços que ocorrem durante o ano letivo.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Fundamental. Relação família-escola. Metodologias.

ABSTRACT

The main objective of this research is to understand the challenges faced by professionals at a basic education school in Arraias-TO, in relation to the assessment of the learning of students in the 5th year of Elementary School, in the year 2021. identify whether a diagnostic evaluation is carried out with students who entered the 5th grade class; understand what encompasses the assessment as a whole within the school, in the day-to-day of a classroom; describe teachers' expectations in relation to student learning at the end of the school year; to identify, together with the teachers, the number of students who have greater difficulty in relation to reading and writing and to understand the reasons for this; to point out the strategies adopted by the teachers and the management team (coordination and direction), to work with the students in order to overcome the difficulties encountered and, finally, indicate the challenges and possibilities of the instruments and evaluation procedures adopted by the institution, from the perspective of teachers. The work was carried out from studies carried out by authors such as Hoffmann (2004, 2009), Luckesi (2002). This is a research with a qualitative approach, whose instrument adopted for data collection was the questionnaire. The results showed that the work carried out by the school professionals has the objective of eliminating the difficulties of the students and ending the delay in this stage of schooling. We identified that the professionals use varied strategies, differentiated and interdisciplinary activities and also adopt the intervention action with the family, with the aim of a partnership, focusing on the student, their difficulties and their learning. We also realize how important the work of teachers is, but it is still noticeable that, even with all the investment, there are a large number of students with difficulties in reading and writing. With this, we can point out that there are still issues that need further analysis and closer monitoring of students during each stage of their learning, in order to prevent the mishaps that occur during the school year.

Keywords: Evaluation. Elementary School. Family-school relationship. Methodologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Perfil das entrevistadas.....	28
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DESAFIOS DO ENSINO NAS ESCOLAS E A PREOCUPAÇÃO COM A APRENDIZAGEM: ALGUMAS QUESTÕES INICIAIS	13
2.1 Escola, sinônimo de interação	13
2.2 A importância da participação das famílias na educação das crianças e no acompanhamento da avaliação da aprendizagem	16
3. AVALIAÇÃO: METODOLOGIAS E A RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS DURANTE ESSE PROCESSO	18
3.1 Avaliação da Aprendizagem: concepções, desafios e alguns encaminhamentos	18
3.2 Perspectivas de Avaliação	21
3.2.1 Avaliação Diagnóstica	21
3.2.2 Avaliação Formativa	22
3.2.3 Avaliação Mediadora	23
3.2 A avaliação do ponto de vista das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental	24
4. PERCURSOS METODOLÓGICOS	26
4.1 Caracterização da pesquisa	26
4.2 Colaboradores da pesquisa	27
4.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados	28
5. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DAS FALAS DE ALGUNS PROFISSIONAIS	30
5.1 Com a palavra, as Professoras	30
5.2 Com a palavra, a Coordenadora Pedagógica	33
5.3 Com a palavra, a Diretora	35
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	43

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS PROFESSORES	43
APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A COORDENADORA	44
APÊNDICE C- ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A DIRETORA	45
ANEXOS	46
ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO	46
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, buscou-se compreender o processo de avaliação da aprendizagem na perspectiva de profissionais que trabalham em uma escola pública no interior do estado do Tocantins. Entendida, conforme Esteban (2010), como um processo que coleta, analisa e interpreta informações sobre conhecimentos, capacidades, atitudes e processos cognitivos de diferentes sujeitos, a avaliação da aprendizagem permite-nos “estimar o valor ou mérito desses processos e/ou resultados, com a finalidade de produzir conhecimento para orientar a tomada de decisões relativas ao processo educacional ou a políticas educacionais”.

Partindo desse princípio, várias questões nortearam a formulação inicial desta proposta de estudos e aqui registramos algumas delas: de que forma acontecem as avaliações nas escolas públicas em Arraias-TO? Como a escola acompanha a aprendizagem dos alunos ao longo do ano letivo? Como são as avaliações aplicadas? O que a escola faz com o resultado dessas avaliações? Esses resultados orientam, de fato, uma tomada de decisões relativas aos encaminhamentos que serão necessários ou são usados apenas para a classificação dos alunos? Por que muitos alunos ainda chegam no 4º e 5º anos do ensino fundamental com grande defasagem na aprendizagem, alguns até mesmo sem estarem alfabetizados? A avaliação diagnóstica é uma prática adotada pelos professores no início do ano letivo? Como ela é realizada? Quem formula essas questões: a escola, a secretaria de educação ou os professores das turmas? Quais medidas são adotadas pela escola quando, ainda no início do ano letivo, identifica-se que há alunos que apresentam desempenho inferior ao que é esperado para a turma? Há intervenções específicas para sanar as dificuldades desses alunos?

Observa-se, por meio do relato de muitos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental que tem se tornado cada vez mais recorrente a chegada de alunos no final do 5º ano com grandes dificuldades na leitura e na escrita, e essa situação se agravou ainda mais com a chegada da pandemia pelo Coronavírus, em 2020, quando as aulas presenciais tiveram que ser suspensas por quase dois anos e os professores tiveram que se adaptar para o trabalho em modo remoto. A partir da nossa experiência no projeto Calenu¹, no estágio supervisionado e da convivência muito próxima com crianças com idades entre 9 e 10 anos, matriculadas em uma escola pública de Arraias-TO, percebemos que uma quantidade significativa de alunos, em 2020, apesar de estarem no 4º ano, ou seja, de terem concluído o

¹ O Centro de Alfabetização, Letramento e Numeramento (CALENU) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão e é coordenado por docentes do curso de Pedagogia, campus UFT-Arraias.

ciclo da alfabetização, ainda não haviam consolidado algumas capacidades essenciais para a sua promoção para a etapa seguinte, como saber ler e escrever com fluência e autonomia.

Esta pesquisa, então, pretende apresentar os desafios do trabalho da escola com a chegada dos alunos no 5º ano, ainda com bastante dificuldades, especialmente na leitura e na escrita, segundo relatos de alguns professores com os quais tivemos contato nesses últimos anos, como mencionado. Para os profissionais com os quais tínhamos contato, era preocupante o fato de algumas crianças ainda não terem atingido um nível de aprendizagem necessário e esperado para avançar no seu processo de escolarização. Com o intuito de responder alguns desses questionamentos, buscamos informações diretamente na escola com aqueles que ensinam, que produzem e aplicam avaliações, que vivenciam o dia a dia com os alunos e que traçam estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

O propósito desta pesquisa, nesse sentido, foi tentar apreender aspectos que envolvem o acompanhamento e os desafios da avaliação da aprendizagem dos alunos no dia a dia da escola, na perspectiva de duas professoras e da equipe gestora (coordenadora pedagógica e diretora) de uma escola da rede municipal de Arraias-TO, especificamente com docentes que atuam no último ano do ensino fundamental I.

Trata-se, portanto, de tentar compreender os desafios enfrentados pelos professores de uma escola de educação básica, com relação ao ensino e aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, são objetivos deste trabalho: a. Identificar se, no início do ano letivo, é feita uma avaliação diagnóstica com os alunos que ingressam na turma do 5º ano do ensino fundamental; b. Descrever as expectativas dos professores em relação à aprendizagem dos alunos ao final do ano letivo; c. Identificar, juntos aos professores, o quantitativo de alunos que apresentam maior dificuldade em relação à leitura e à escrita; d. Apontar as estratégias adotadas pelos professores e pela equipe gestora (coordenação e direção), para atuar com os alunos visando a superação das dificuldades encontradas; e e. Indicar os desafios e as possibilidades dos instrumentos e procedimentos de avaliação adotados pela instituição, na perspectiva dos professores.

Este trabalho está organizado em cinco seções. Na primeira seção, para uma breve introdução sobre o tema principal deste trabalho, discutimos a importância da pesquisa em plano geral e principalmente na educação, seu processo de questionar e buscar respostas para tais questionamentos. Em seguida, abordamos a atual forma de organização da educação básica, os ciclos de formação, trazendo alguns questionamentos sobre sua aplicação, os procedimentos adotados durante o período que ocorre o primeiro ciclo e fazemos apontamentos sobre a

participação da família no processo de aprendizagem da criança, a relação da família com a escola. Ainda na primeira seção, abordamos alguns breves pontos sobre a avaliação. Na segunda seção damos continuidade nas discussões sobre a avaliação, adentrando nos procedimentos e metodologias adotadas, falando sobre as etapas de uma avaliação, o intuito que ela tem na educação e seus principais objetivos no processo de ensino e aprendizagem, distinguindo cada tipo de avaliação para uma melhor compreensão sobre sua importância durante este processo, e é apontado também a relação entre o professor e o aluno durante o processo de avaliação. As seções três e quatro são onde abordamos a pesquisa realizada, os procedimentos adotados para a pesquisa, os instrumentos utilizados para coletar os dados, quem foram os colaboradores, e análise dos dados coletados, onde contém as informações sobre os colaboradores, os anos que atuam na educação básica, como realizam as avaliações na instituição de ensino, suas expectativas com os alunos durante o ano letivo e quais medidas são tomadas com os resultados obtidos nas avaliações realizadas. E para finalizar, na seção cinco, trazemos algumas considerações sobre esta pesquisa, o que conseguimos atingir e os objetivos que conseguimos alcançar neste percurso.

2. DESAFIOS DO ENSINO NAS ESCOLAS E A PREOCUPAÇÃO COM A APRENDIZAGEM: ALGUMAS QUESTÕES INICIAIS

2.1 Escola, sinônimo de interação²

Quando pensamos na escola, nos vem à mente um local grande, com várias salas e dentro de cada uma um conjunto de cadeiras e mesas iguais e apenas uma diferente: a do professor. Dessa forma, se separa no ambiente o professor e os alunos e essa separação não é só física, muitas vezes, pois, para muitos, o professor é aquele que possui os saberes, os conhecimentos mais importantes, e os alunos aqueles que estão ali para obter esses conhecimentos que serão apresentados a eles e se desenvolverem como seres humanos. A escola, na verdade, é muito mais do que isso e o papel do professor também.

O que seria de fato a escola? Qual é o seu papel? Como seria essa troca de conhecimentos/saberes? E, o mais importante: qual a importância da relação entre aqueles que dividem aquele ambiente por um ano inteirinho? Que impactos esses professores têm na vida dos alunos, na sua formação integral?

Para Hoffmann (200?),

Escola é sinônimo de interação. Só existe escola para que muitas crianças e jovens possam conviver, trocar ideias, reunir-se, brincar, imaginar, sorrir, conviver. Toda relação de saber se dá a partir da interação do sujeito com os objetivos de conhecimento, da relação com os outros e da relação consigo próprio (*apud* Charlot, 2000). Significa que cada aluno, interativamente, descobre o mundo à sua própria maneira, diferente e única. Mas aprende o mundo de forma mais rica e desafiadora na medida de sua maior socialização e da cooperação dos adultos nesse sentido. Desenvolve-se, ainda mais, quando interage com o diferente, com pessoas de idade, gênero, etnia, experiências de vida, sentimentos e desejos diferentes dos seus. Na heterogeneidade de uma turma de alunos se expressam as singularidades, uma vez que se revelam as opiniões dissonantes, os conflitos, os diferentes jeitos de fazer, de falar, de sentir, se forem criadas as oportunidades para tal. (HOFFMANN, 200?, p.2)

A escola tem uma estrutura física e um *modus operandi*, mas o que ela proporciona é bem mais; ela possibilita a troca de experiências e de conhecimentos entre aqueles que dividem o mesmo espaço, com isso transforma vidas e fazem os estudantes crescerem e se desenvolverem. Para uma fluência dos trabalhos construídos dentro da escola, há normas, regras e instruções de como, quando, onde se deve ir e que se deve ser feito, e este conjunto orienta as atividades a serem realizadas, as metodologias e as relações entre todos aqueles que estão envolvidos nesse processo, como os profissionais que atuam na instituição de ensino, as

² Título inspirado em um texto da professora Jussara Hoffmann, publicado no início dos anos 2000. As referências completas encontram-se disponíveis no final deste trabalho.

crianças que adentram no espaço, as famílias dos estudantes e a comunidade em geral em que a instituição está inserida.

Esses apontamentos nos fazem refletir sobre o quanto o desenvolvimento da pesquisa em educação é importante, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, a formulação de novas políticas públicas e que ela [a escola] possa atender a todos, sem distinção, preocupando-se ainda com as singularidades de todos aqueles que nela trabalham e estudam.

Inicialmente, devemos entender um pouco sobre o que é uma pesquisa, principalmente o que seria uma pesquisa científica. Kauark (2010) aponta que “é o mesmo que busca ou procura. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Em se tratando de Ciência, a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta.” O autor ainda aponta a importância de se conhecer os tipos de pesquisa e a escolha certa dos instrumentos para a coleta de dados.

A importância de conhecer os tipos de pesquisas existentes está na necessidade de definição dos instrumentos e procedimentos que um pesquisador precisa utilizar no planejamento da sua investigação. O tipo de pesquisa categoriza a pesquisa na sua forma metodológica de estratégias investigativas. Mas é preciso que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado. É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para chegarmos a uma resposta mais precisa. (KAUARK, 2010, p.24)

Pesquisar, levantar dados, refletir sobre situações-problema, analisar e discutir sobre melhorias e encaminhamentos futuros é muito importante para o desenvolvimento e a proposição de mudanças, tão necessárias para que tenhamos uma educação de qualidade, pois com o passar dos anos há, em todos os campos e áreas, modificações que impactam na educação. Nesse sentido,

As propostas de ontem já não servem para hoje. A ideologia de que o planejamento é uma técnica neutra já foi esclarecida à exaustão, quando revela seu caráter comprometido com um estilo de crescimento que exclui dos benefícios do desenvolvimento os mais pobres e ajuda a enriquecer ainda mais a diminuta parcela que tudo tem. (KUENZER; CALAZANS; GARCIA, 2011, p.52)

Conforme Kuenzer, Calazans e Garcia (2011) apontaram, “as propostas de ontem já não servem para hoje”, deixando clara a importância de se pesquisar e investir em novas propostas, de questionar o pronto com perspectivas diferentes, com outra visão de mundo, acompanhando as próprias mudanças no mundo. A educação, nesse sentido, é um dos campos em que algumas

mudanças acontecem muito rápido, afinal, os seres humanos também estão em constante mudança, sempre em desenvolvimento.

A partir dessas discussões, podemos citar, por exemplo, uma mudança relativamente recente na forma de organização do ensino fundamental que foi a proposta dos ciclos de formação e desenvolvimento humano. De acordo com Arroyo (1999), a organização em ciclos norteia-se pelas idades da vida e da formação humana, com impactos sobre o planejamento, a organização das atividades e conhecimentos, até a intervenção do docente no processo de ensino-aprendizagem. O autor ressalta ainda que a questão central não é, em princípio, a discussão sobre fluxo escolar, reprovação ou o sistema de seriação, pois o mais importante seria “repensar a concepção e a prática de educação básica que estão presentes em nossa tradição e na estrutura seriada que as materializa.” (p.11) Nesse sentido, os ciclos são um “direito ao desenvolvimento humano, à realização humana”. (ARROYO, 1999, p.11)

De acordo com Vasconcellos (2002), a forma de avaliar foi a transformação mais radical que as escolas em ciclos propuseram. Para esse autor, “a rigor, a concepção de avaliação formativa (diagnóstica, emancipatória, dialética, libertadora, dialógica) permanece, o ciclo radicaliza e coroa esta concepção (na medida em que a livra da necessidade de ter de classificar e reprovar)”.

Hoffmann (2004), também aponta em reflexões sobre a avaliação e seus princípios básicos a necessidade de orientação e de uma reeducação do olhar, por parte dos profissionais da escola, ressaltando que:

Os estudos em avaliação deixam para trás o caminho das verdades absolutas, dos critérios objetivos, das medidas padronizadas e das estatísticas para alertar o sentido essencial dos atos avaliativos de interpretação de valor sobre o objeto da avaliação, de um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliativas e de exercício do diálogo entre os envolvidos. (HOFFMANN, 2004, p.16)

Desse modo, o que se estabelece é uma mudança da função e das formas de avaliação, que passam a ser consideradas como instrumentos não apenas como fim em si mesmo, mas como um meio de pensar em soluções para possíveis problemas no processo de ensino-aprendizagem. Estabelece-se, dessa forma, certos princípios sobre uma avaliação que estaria a serviço da ação, o que seria a primeira “contraposição entre uma concepção classificatória de avaliação, de julgamento de resultados, e a concepção de avaliação mediadora, de ação pedagógica reflexiva”, segundo Hoffmann (2004). Nesse sentido, a autora ainda aponta:

Esse princípio é o mais importante de todos para se compreender as novas tendências, porque altera, radicalmente, a finalidade da avaliação em relação às práticas classificatórias, seja da aprendizagem do aluno, seja de um currículo ou programa. É fundamental frisar esse ponto: mudanças essenciais em avaliação dizem respeito à finalidade dos procedimentos avaliativos e não, em primeiro plano, à mudança de tais procedimentos. (HOFFMANN, 2004, p.17)

Partindo desse princípio, os ciclos de formação e outras formas de regime não seriados, de acordo com Hoffmann (2004) “surtem, na contemporaneidade, como alternativa para a problemática decorrente do regime seriado, um grande número de estudantes evadidos e/ou repetentes” (p.22). Para ela, o quantitativo maior desses alunos estaria matriculado nas nossas escolas públicas.

2.2 A importância da participação das famílias na educação das crianças e no acompanhamento da avaliação da aprendizagem

O processo de escolarização da criança exige uma atenção especial da família, e isso deve ser feito com cuidado e dedicação. Ou seja, a família tem papel central ao longo de todo o processo de escolarização. As evidências de sucesso são tão promissoras que têm se multiplicado pelo mundo algumas iniciativas de estímulo a uma maior participação dos pais nesses processos. Entretanto, segundo Nogueira (2010), apesar desse estímulo,

[...] não existem evidências conclusivas de que um aumento pontual no acompanhamento dos deveres escolares ou nas visitas à escola dos filhos por parte dos pais possa representar mudança substantiva no desempenho ou trajetória escolar dos alunos. As famílias influenciam a escolarização de seus filhos por meio de múltiplos e, em grande medida, imperceptíveis processos cotidianos de socialização, processos esses sobre os quais os educadores e as políticas públicas têm pouca capacidade de interferência. (NOGUEIRA, 2010, [s.p])

Segundo Firman, Santana e Ramos (2015) , pais, escola e professores

[...] precisam estar unidos para ajudar as crianças a sentirem desejo em aprender. Na escola, destaca-se o papel dos professores que são tão importantes como os pais e podem exercer funções parecidas com os mesmos, estimulando o convívio com outras crianças. (FIRMAN, SANTANA, RAMOS, 2015, p.4)

Para esses autores, ainda que a participação da família seja muito importante no aprendizado do aluno, o professor também necessita da garantia dessa parceria para a realização de um bom trabalho e maior aproximação com o aluno, afinal, segundo eles, a não participação da família pode acarretar problemas. Nas palavras dos autores,

Como resultado mais visível da não participação de pais no processo de ensino e de aprendizagem de seus filhos, tem-se a indisciplina [...] a família é a primeira instituição social que irá levar até à criança valores ético e morais e a escola tem o papel de aprimorar todo conhecimento da criança e transformá-lo em conhecimento formal, mas, sem esses valores a criança é presa fácil da indisciplina e de outros problemas dificultadores para a sua aprendizagem. (FIRMAN, SANTANA, RAMOS, 2015, p.6)

A criança, portanto, necessita desse apoio, dessa rede para se desenvolver e muitas queixas de professores com relação à aprendizagem da criança passam pelo não acompanhamento sistemático das famílias em casa. Muitos alunos, infelizmente, só dependem da escola para serem motivados a aprender. Nesse sentido, destacamos que é necessário acompanhar o aluno de perto em sua jornada, compreender cada etapa de seu desenvolvimento e a parceria família-escola pode ser muito produtiva, especialmente quando se fala em avaliação da aprendizagem.

3. AVALIAÇÃO: METODOLOGIAS E A RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS DURANTE ESSE PROCESSO

Ao longo deste tópico, tentaremos responder aos seguintes questionamentos: quais as atribuições da avaliação e quais são seus propósitos? O que o avaliador busca ao realizar uma avaliação? Quais metodologias são utilizadas em tais avaliações? E o que vem após ela? O que é feito a partir dos resultados obtidos nessas avaliações? Em muitas escolas são utilizadas provas como o principal método de avaliação, mas pode-se ter total certeza de que um aluno, que tirou nota baixa, realmente não aprendeu determinado conteúdo?

A avaliação é um conjunto de procedimentos, como instrumentos de avaliação e registros de avaliação. Avaliar demanda tempo e vai além de apenas usar os instrumentos e registros; é preciso também estabelecer uma relação entre as partes envolvidas, quem avalia e quem é avaliado. O ato de avaliar se inicia justamente no encontro entre as partes, entre o professor e seus alunos. Para Hoffmann (2018),

A observação, a reflexão e ação, que caracterizam a avaliação contínua, ocorrem em tempo não estanques ou delimitados, podem se dar de forma simultânea ou paralela na dinamicidade que caracteriza o próprio desenvolvimento infantil. (HOFFMANN, 2018, p.17)

O professor necessita, a partir desse princípio, observar seus alunos para saber a melhor forma de trabalhar com eles e, juntos, alcançarem um objetivo. E esse tipo de avaliação, especialmente, ocorre durante todo ano letivo, com o professor observando se seus métodos e metodologias de ensino estão alcançando seus alunos, acompanhando e avaliando cada passo que dão para que possa avançar ou até mesmo reavaliar alguns casos.

3.1 Avaliação da Aprendizagem: concepções, desafios e alguns encaminhamentos

A avaliação da aprendizagem, na maioria das escolas, é dividida em bimestres, mas a avaliação deve ser contínua mesmo com as “pausas” durante o ano letivo, como a troca de conteúdo e as férias que ocorrem no meio do ano. É necessário observação, a imersão na vida escolar dos alunos, acompanhando cada avanço obtido por ele em seu desenvolvimento. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem se dá pelo

Processo intencional e sistemático de coleta, análise e interpretação de informações sobre conhecimentos, capacidades, atitudes e processos cognitivos dos sujeitos, em que se estima o valor ou mérito desses processos e/ou resultados, com a finalidade de

produzir conhecimento para orientar a tomada de decisões relativas ao processo educacional ou a políticas educacionais. (ESTEBAN, 2010, [s.p])

Conhecer aquele que se vai ensinar é o ponto que mais se destaca durante a avaliação da aprendizagem; é construir uma relação entre aquele que avalia e aquele que é avaliado. Sendo de suma importância estar aberto a aprender também com quem está ensinando, pois é uma via de mão dupla, onde um aprende com o outro.

Após 1989, quando as mudanças dos métodos de ensino e a avaliação nas escolas estavam em crescimento, houve muitas críticas e aqueles que criticavam afirmavam que o modo tradicional era a forma mais adequada e de melhores resultados. Pode se dizer, diante disto, que para esta parcela da sociedade, a rigidez e fatos concretos escritos para a avaliação é a melhor forma de ensinar e obter os resultados, seguindo uma forma única para todos. Como se em uma sala de aula com uma quantidade qualquer, todos compreendessem e se desenvolvessem de uma única forma. Sendo assim, é necessária uma compreensão mais ampla do ato real de se avaliar.

Uma das questões que engloba a avaliação, e que a tem como problematizadora, é a reprovação e a evasão nas escolas. Com os índices de reprovação, surgem demandas de mais salas e até escolas, pois, com alunos retidos, "ocupa-se" a vaga de outros que estão adentrando pela primeira vez. para Hoffmann (2009),

[...] maior número de alunos matriculados pode, inclusive, significar índices proporcionalmente maiores de reprovação e evasão na escola pública se não forem discutidos os significados de tais índices. A discussão mais urgente, então, dos educadores é sobre o seu compromisso de manter na escola esse aluno ingressante, mas lhe favorecendo de fato o acesso ao saber e, por conseguinte (não simplesmente por promovê-lo), o acesso a outros graus do ensino (acesso como permanência, continuidade dos estudos). (HOFFMANN, 2009, p.16)

As crianças merecem dedicação, merecem ensino de qualidade e precisam de pessoas que as estimulem em seu processo de desenvolvimento e isto diz que uma escola é de qualidade, com crianças alcançando seu melhor potencial e professores dando o máximo de si, seu conhecimento e prática, para que tais crianças consigam atingir o objetivo.

O ato de avaliar se tornou um ato padronizado, seguindo apenas uma forma, um método, segundo Hoffmann (2009). Uma parte dos educadores são copistas ou reprodutores, utilizando o mais prático e rápido, sem esforço e dedicação. Em partes, o medo/receio de ir além, deixa os professores numa zona de conforto, dessa forma eles passam a não usufruir de seu potencial máximo, o que é cobrado aos alunos.

[...] o princípio que venho defendendo de que qualquer proposta pedagógica de não reprovação (regimes não seriados) no Ensino Fundamental não pode ser entendida pelos professores como uma proposta de não avaliação. Porque se percebe em suas falas que entendem propostas de progressão continuada como total eliminação da prática avaliativa nas escolas. (HOFFMANN, 2009, p.21)

Quem não deseja se livrar daquilo que mais trouxe raiva, decepção e tristeza, e deseja que ninguém passe pelo mesmo, notas baixas em provas e avaliações escritas, o que ocasionava em reprovações. É nesse ponto que uma outra parte de professores e da sociedade se diferencia na forma de avaliação, utilizando apenas provas, notas e os termos reprovado/aprovado. Este tipo de avaliação traz aversão e nervosismo, o que ocasiona um desempenho ruim, o que não é esperado e bem visto.

Em relação à reprovação, acreditamos que não seja o ato de reprovação ou não reprovação que seja o problema, o ponto é a forma com que o processo de aprendizado é conduzido e as condições em que ocorrem, conforme Luckesi (2018). Para o autor, esse é um ponto bem complicado e exige questionamentos mais profundos. Segundo ele, "reprovação, nesse contexto, significa a frustração do ato pedagógico, desde que esse é o recurso ativo pelo qual o professor investe no sucesso de sua ação, isto é, na aprendizagem satisfatória do estudante que ensina." (LUCKESI, 2018, p.7)

A cobrança que o ato de ir à escola e as muitas cobranças que há dentro dela fazem com que ela [a escola] seja vista como chata, desinteressante e cansativa. Dessa forma, segundo Hoffmann (2009), "a criança e o jovem frequentam as escolas, mas não 'vivem' a escola." (p.27-28) Parte dos alunos, em um determinado momento do processo de aprendizagem, acabam desistindo de frequentar a escola, por sempre ter as mesmas coisas ou fracassar na maior parte dos métodos de avaliação.

Avaliação como medida - Esse é um dos seus significados mais difundidos. Fundamentado na concepção positivista de conhecimento, que o restringe a fatos e dados empíricos, realiza-se através de aplicação periódica de testes, pretendendo aferir com rigor, neutralidade e objetividade o rendimento dos sujeitos, levando a sua classificação. A medida descontextualiza os resultados, permite a comparação e a ordenação dos sujeitos em uma hierarquia e propõe uma tradução quantitativa da aprendizagem. (ESTEBAN, 2010, p.1)

Dessa forma, torna os alunos apenas números que devem constar em relatórios. Neste ponto, em alguns momentos, tiram a autonomia dos professores em transformar e ir além em suas formas de avaliarem seus alunos, tendo a obrigatoriedade de apresentar aos seus superiores tais relatórios com os resultados solicitados.

3.2 Perspectivas de Avaliação

Autores como Haydt (2000), Sant'anna (2001) e Luckesi (2002) estabelecem que há diferentes modalidades de avaliação e elas podem ser classificadas em avaliação somativa ou classificatória. De acordo com Haydt (2000), na avaliação somativa a ideia é classificar os alunos ao final do ano, do semestre, do bimestre ou da unidade, dependendo do tipo de organização que o professor faz, segundo níveis de aproveitamento apresentados pelos estudantes. Seu objetivo é a classificação do aluno para determinar se ele será aprovado ou reprovado e esse tipo de avaliação está vinculado à noção de medida. Para Haydt (2000),

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito (HAYDT, 2000, p.9).

Discussões promovidas por esses autores suscitam diversas discussões sobre nosso sistema educacional que, em geral, vem se apoiando na avaliação classificatória, com vistas à verificação da aprendizagem ou de competências por meio de quantificações, de medidas. Nesse tipo de avaliação pressupõe-se que os alunos aprendem do mesmo modo, ao mesmo tempo e tenta-se colocar em evidência competências isoladas. Desse modo, acredita-se que alguns estudantes têm maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor, por diferentes motivos. Em oposição a estes, teríamos estudantes com outras características, que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, que aprendem cada vez menos e que, muitas vezes, são até mesmo excluídos do processo de escolarização.

Dentre as concepções de avaliação, encontramos ainda outras modalidades, como a avaliação diagnóstica, formativa e a mediadora. Passamos agora a caracterizar cada uma delas.

3.2.1 Avaliação diagnóstica

Em contrapartida pode se olhar por outro ponto da avaliação, este que tem o propósito de depositar autonomia nas mãos dos professores, onde tais poderão ter um certo domínio na forma de conduzir o trabalho dentro de suas salas de aula, na construção de suas metodologias, pensando no individual de seus alunos, mas encaixando todos como um grupo com suas dificuldades e aprendizados.

Em uma sala de aula, como já foi apontado, há alunos com diferentes dificuldades e aprendizados, e todos necessitam apreender os conteúdos propostos em seus determinados

anos, mas a questões que dificultam a forma de distribuir tais conteúdos a esse grupo. Alguns destes alunos possuem dificuldades na leitura, outros na escrita, outro na compreensão do sentido das coisas apenas por leitura e em alguns casos o oposto, alunos que necessitam da leitura para sua compreensão.

Para que o professor possa ter seu objetivo principal atingido, que todos seus alunos consigam compreender aquilo que está sendo ensinado, ele necessita desenvolver uma metodologia em que atenda às dificuldades de todos, diversas atividades em que abordam um conteúdo, diversificando a forma de ensinar. E para isto o professor deve aplicar uma avaliação ao iniciar o ano letivo, a “avaliação diagnostica”, que tem o propósito de sondar em que ponto de aprendizagem os alunos estão, quais suas dificuldades.

Ao iniciar o ano letivo, uma das tarefas do professor é saber o que seus alunos já sabem e o que ainda não sabem: é conhecer quem são eles, que vivências tem com o mundo da escrita em sua família e cotidiano; que experiências prévias têm da escola, de sua cultura e de seus modos de lidar com a escrita [...] é o ponto de partida do trabalho pedagógico; sobretudo: é o ponto de partida de um trabalho pedagógico autônomo, em que o professor controla o que ensina, o para que ensina, e como ensina. (BATISTA, 2005, p.8/9)

Com isso o professor passa a ter conhecimento da vida de seus alunos, compreendendo cada uma das suas dificuldades e tendo uma melhor abordagem em relação às mesmas. Como Batista (2005) citou, a avaliação “é o ponto de partida do trabalho pedagógico”, é o início de todo o trabalho que o professor irá realizar durante o ano letivo.

Conforme recomenda Haydt (2000), esse tipo de avaliação não deve ser adotado apenas no início do período letivo. Para ele,

No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino-aprendizagem. (HAYDT, 2000, p.20)

3.2.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa tem o propósito de continuidade, de avaliar os alunos durante cada etapa das atividades realizada no decorrer do ano letivo, visando o desenvolvimento das aprendizagens. Um formato de avaliação que tem o avaliador como um orientador do processo de aprendizagem, tendo sua trajetória dividida em várias etapas e estando sempre, durante as atividades. Como aponta Caseiro e Gebran (2008) a prática dessa modalidade permite transcender a ideia de classificação, medição e seleção. Nas palavras dos autores,

[...] ela informa o professor dos efeitos reais de sua intervenção pedagógica, possibilitando que ele regule sua ação a partir disso. O aluno percebe onde está, toma consciência das dificuldades que encontra e pode tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros. A continuidade é outra característica da avaliação formativa, que deve estar inscrita no centro do processo educativo, formativo, proporcionando uma articulação mais eficaz e constante entre coleta de informações e ação remediadora. (CASEIRO; GEBRAN, 2008, p.3)

Esta metodologia de avaliação visa o individual, diagnosticar as dificuldades particulares de cada aluno, dessa forma o avaliador consegue compreender o processo em que o aluno está e traçar metas para sanar tais dúvidas ou dificuldades, ou até mesmo ter a noção de determinados aluno que estão com um avanço maior em seu desenvolvimento, com isso traçar metas para alavancar cada vez mais o desenvolvimento do mesmo.

Segundo Sant'Anna (2001), a avaliação formativa teria como função

[...] informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios). (SANT'ANNA, 2001, p.34)

3.2.3 Avaliação Mediadora

A avaliação mediadora tem o propósito de mediar, ou seja, “acompanhar, [...] é permanecer atento a cada criança, pensando em suas ações e reações, 'sentindo', percebendo seus diferentes jeitos de ser e de aprender.” (HOFFMANN, 2018, p.14) Mas não é apenas observar, vai além, tem que haver a “intervenção pedagógica”. Para Hoffmann (2018),

Não basta estar ao lado da criança, observando-a. Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação. (HOFFMANN, 2018, p.15)

Neste formato, o avaliador, o professor, é o mediador dos alunos nos momentos das atividades, sendo individualmente ou em grupo, dando a eles a oportunidade de discutir entre si, expressar suas ideias e compreender as razões de cada resposta apresentada. Dessa forma, cada um destes alunos entenderá o quantitativo de possibilidades que uma só questão pode ter, tendo várias opiniões para uma só ideia. (HOFFMANN, 2009, p.58)

A avaliação, portanto, é uma parte importante da educação, sendo um processo que visa o melhor ensino, com o intuito de adequá-lo às necessidades dos alunos. Com toda essa discussão, podemos perceber que a avaliação possui diversas modalidades, que visam dar ao avaliador o alcance máximo dos objetivos desejados, e assim possibilitar aos alunos seu desenvolvimento integral. Mas percebemos também que há falhas em seu uso, aqueles que aplicam acabam deixando a desejar em alguns aspectos de sua aplicação ou não utilizando todos os recursos disponíveis.

3.3 A avaliação do ponto de vista das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental

Neste tópico iremos abordar o que visa a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, mais especificamente o que ela expõe sobre a avaliação e o que ela propõe.

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve: I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, [...] (BRASIL, 2010)

A avaliação deve ser redimensionadora - deve se pensar em inovação para, caso, se identifique dificuldades nos alunos. Saber a fluência da turma, identificando, analisando e resolvendo. Em seguida, a resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 vem descrevendo o que a avaliação visa dentro do currículo.

a: a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino; b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente; c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos; d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes. (BRASIL, 2010)

No inciso II traz os instrumentos e procedimentos: **Observar** os alunos em seu desenvolvimento individual; **Registrar** cada passo que esses alunos dão em seu processo de desenvolvimento, e analisar cada um desses passos possibilita estar atento (a) aos avanços e retrocessos que possam aparecer. Outra forma que é apresentada para o acompanhamento do desenvolvimento desses alunos são as **atividades** e **trabalhos** realizados, sendo ele individual

ou em grupo , apresentando mais de um meio do aluno demonstrar o que ele apreendeu durante as aulas, sendo "**portfólios, exercícios, provas, questionários**, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando". (BRASIL, 2010)

III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal com determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;
IV – assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo.

Aqui, no inciso III e IV, fica clara a importância de se observar e acompanhar o desenvolvimento do aluno, o progresso dele diante das habilidades, com tempo e espaço durante este processo. Essa resolução trouxe em sua proposta mais um ano para o Ensino Fundamental, que passou de 8 para 9 anos de durabilidade, dessa forma ampliando o tempo do aluno na educação básica. Articulada às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica, coloca a educação como um direito subjetivo de cada um, direito que não pode ser questionado e deve ser ofertado.

4. PERCURSOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

Como mencionado, buscamos compreender os processos de avaliação da aprendizagem, a relação entre os sujeitos envolvidos e os procedimentos adotados após tais avaliações, visando apreender a perspectiva de cada uma das profissionais que colaboraram para a produção deste trabalho. Como menciona Ludke e André (2018), “para se realizar uma pesquisa é necessário promover o confronto entre os dados, evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele.” (p.2-3)

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Triviños (1987)

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma “expressão genérica.” Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo. (TRIVIÑOS, 1987, p.120)

De acordo com Ludke e André (2018), “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo.” Segundo Andrade e Holanda (2010), o pesquisador passa a modificar, mesmo que indiretamente, o campo pesquisado e ele também modifica o pesquisador, “[...] mútua influência entre pesquisador e pesquisado, pois ambos produzem pensamentos com base na sua posição diante do outro e de si mesmo, o que influencia o processo da pesquisa.” (p.260)

Trata-se de uma pesquisa empírica em que procuramos buscar informações sobre a avaliação, por meio daqueles que a produzem, discutem e a aplicam em seu trabalho cotidiano na escola. Tal metodologia de pesquisa tem em sua proposta a vivência das atividades práticas, observando-as e experimentando-as diretamente em seu cotidiano, por meio de uma base teórica. Nesse sentido, segundo Godoy (1995),

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p.21)

Dessa forma, esta pesquisa teve o propósito de adentrar uma realidade específica, buscar respostas para questionamentos sobre um determinado assunto, em que "o foco da sua atenção é dirigido para o específico, o individual, aspirando a compreensão dos fenômenos estudados que somente surgem quando situados." (ANDRADE; HOLANDA, 2010, p.260)

4.2 Colaboradores da pesquisa

Os colaboradores desta pesquisa são duas professoras que trabalhavam com turmas de 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública que funciona no município de Arraias-TO, bem como a coordenadora pedagógica e a diretora da instituição. Os nomes utilizados para referência aos participantes e à instituição, nesta pesquisa, são fictícios, a fim resguardar a identidade de cada um deles, como orienta a ética na pesquisa.

Os documentos da instituição, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), partes 1 e parte 2, de 2021, foram disponibilizados pela instituição e utilizados para conhecermos um pouco mais sobre ela, seus objetivos, seus principais fundamentos, e a estrutura da instituição.

Como esta pesquisa ocorreu em período de pandemia pelo coronavírus, em que precisávamos manter o isolamento social por uma questão de saúde pública, a instituição estava trabalhando em forma híbrida³, ou seja, parte de forma remota e outra presencial, e para amparar o trabalho da instituição juntamente à secretaria de educação, construíram a 2ª parte do PPP, documento este que aponta as especificações de todo trabalho ocorrido nesse formato remoto.

³ O modelo híbrido de ensino combina práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância. Esta modalidade é conhecida também como blended-learning ou b-learning. <http://www.ead.unimontes.br/index.php/artigos/noticias/modelo-hibrido-de-ensino-uma-nova-tendencia#:~:text=O%20modelo%20h%C3%ADbrido%20combina%20pr%C3%A1ticas,%20Dlearning%20ou%20b%20Dlearning.>

Quadro 01 - Perfil das entrevistadas

Professoras	Idade	Número de filhos(as)/ idades	Graduação	Pós-graduação	Tempo de experiência na docência
Profª. Ana	52	2 (um de 30 anos e outro de 15 anos)	Pedagogia	-	mais de 10 anos
Profª. Sandra	44	2 (um de 23 e outro de 17)	Não informou	Orientação educacional, mídias na Educação e Gestão escolar	mais de 10 anos
Coord. Sara	41	sim (não apontou quantos)	Magistério	-	20 anos
Dir. Érica	42	-	Pedagogia	Mídia em Educação, Gestão Escolar e Educação do Campo: Práticas Pedagógicas	21 anos

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2022)

4.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Foi realizada a leitura e análise de obras sobre a temática, análise de documentos institucionais, como o Projeto Político Pedagógico, bem como a aplicação de um questionário (APÊNDICES A, B e C) com todos os quatro colaboradores desta pesquisa. Por que este instrumento e não outro? Tentamos diversas vezes propor e agendar uma entrevista com todas as profissionais, mas essa forma de coleta de dados foi descartada de imediato, com a alegação de que não tinham tempo disponível para esta conversa, mas que poderíamos encaminhar as perguntas por e-mail e/ou WhatsApp que elas responderiam cada uma a seu tempo.

Elaboramos então o questionário e por meio dele foi possível dar espaço para os participantes emitirem suas opiniões e apontamentos através de perguntas pré-selecionadas para alcançar o objetivo da pesquisa, pretendendo ter o máximo de contribuições para uma análise mais profunda.

Esta pesquisa, como mencionamos, foi realizada em um momento muito difícil para a saúde pública, um período de pandemia, onde todos os trabalhos estavam sendo feitos em formato remoto e as pessoas no mundo todo estavam reclusas em suas casas sem contato com outras pessoas; tudo estava girando em torno da comunicação a distância, por meio de aplicativos e/ou sites de compras. As escolas foram fechadas em 2020, os professores mantendo relações com seus alunos apenas através de seus blocos de atividades, que eram entregues a cada 15 dias e a Universidade mantendo suas aulas por videochamadas, via Google Meet, e outros recursos digitais.

Para a realização desta pesquisa, todo o processo foi realizado de forma remota, sem nenhum contato direto com as profissionais, onde foi percebido uma certa dificuldade em adquirir as informações necessárias, mesmo sendo através de formas de contatos supostamente ágeis, houve dificuldade em obter as respostas das questões solicitadas.

O questionário direcionado às professoras, juntamente ao TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B), foi formulado na plataforma Google Formulários, e encaminhado às professoras por e-mail. Para a coordenadora e diretora da instituição foi construído um questionário separado para cada uma delas, visando abordar questões específicas levando-se em consideração a função exercida por elas naquele momento.

De início, as questões direcionadas à diretora e à coordenadora tinham o propósito de serem feitas através de entrevista, mas, em função da falta de tempo de ambas, que estavam atarefadas com relação ao retorno presencial dos alunos à escola, dentre outras atribuições, a pedido, elas foram adaptadas para serem respondidas também em formulário próprio. Dessa forma, o tempo de retorno das respostas da diretora e da coordenadora foi bem maior que o das professoras, tendo uma delas tido problemas pessoais, podendo nos retornar apenas no ano de 2022.

Ao elaborarmos as questões e construirmos o questionário, foi discutido o pouco tempo que as participantes poderiam ter para responder; dessa forma, as questões foram repensadas a fim de alcançarmos os objetivos propostos. Embora possuísse este propósito, ainda houve questões que retornaram sem respostas e não conseguimos que pudessem ser respondidas em outro momento.

5. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DAS FALAS DE ALGUNS PROFISSIONAIS

5.1 Com a palavra, as Professoras

Participaram desta pesquisa duas professoras da educação básica com mais de dez anos de experiência na docência, especialmente no ensino fundamental. Para obtermos esses dados, essas profissionais responderam a um questionário (APÊNDICE A), conforme demanda delas mesmo, como mencionado.

Inicialmente, perguntamos sobre a experiência profissional de cada uma delas. A profa. Ana relatou que iniciou-se na carreira docente em 2009, possui mais de 10 anos de experiência no ensino fundamental e trabalha em duas escolas da região atualmente: na Escola Monte Mirim há 12 anos, e na Escola Jardim B há 1 ano, em regime de contrato, lecionando do 4º ao 7º ano, isso porque como na escola estavam trabalhando em regime remoto e com pouco docentes aptos para o desempenho da função, foi necessário que alguns profissionais se organizassem para trabalhar com mais de uma série. A profa. Sandra destacou que iniciou sua carreira docente em 2002 e que tinha mais de 10 anos de experiência no ensino fundamental. Ela comentou ainda que trabalhava na Escola Jardim B há 1 ano, era concursada e lecionava no 5º ano. Observa-se, no caso da primeira, uma precarização do trabalho docente, pois, além de contratada, atuava em quatro turmas diferentes, trabalhando com diferentes faixas de idade - crianças e pré-adolescentes - com necessidades, interesses e objetivos de aprendizagem bastante diferenciados. Ou seja, além dos desafios do ensino remoto, havia ainda o grande investimento que deveria fazer nos estudos, planejamento e execução das atividades para um público tão heterogêneo.

Questionadas sobre a avaliação, especificamente sobre a aplicação de uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo para apreender o que os alunos já sabiam e o que ainda necessitavam saber, a partir do plano de trabalho para o ano letivo, a profa. Ana relatou que aplicava, sim, uma avaliação diagnóstica, elaborada por ela, mas não apontou quais instrumentos e procedimentos de avaliação utilizava durante o ano. A profa. Sandra respondeu que também aplicava, que ela mesma era a responsável pela elaboração desse instrumento, mas, como a profa. Ana, não apontou quais instrumentos e procedimentos de avaliação utilizou ao longo do ano.

Sobre a importância da avaliação, Luckesi (2018) aponta que,

De início, importa que nós educadores compreendamos que o ritual da avaliação da aprendizagem do estudante tem por objetivo essencial permitir aos educadores, como gestor da sala de aula, tomar decisões no seu acompanhamento e na sua orientação e, ainda, se necessário, na reorientação de sua aprendizagem. E, por último, permitir ao educador registrar o seu testemunho, para o presente e para o futuro, de que investiu no ensino do seu estudante e ele aprendeu suficientemente bem aquilo que deveria ter aprendido, em conformidade com o Currículo estabelecido e o Plano de Ensino elaborado, tornando-se competente, nos conhecimentos, como nas habilidades, próprios da área com a qual está atuando no ensino. (LUCKESI, 2018, p.74)

A partir dessa citação, percebemos que o "ritual da avaliação" tem importância significativa, pois o professor a utiliza para comprovar o caminho que está seguindo e é por meio desse instrumento (que não é e não pode ser o único) que ele acompanha a construção dos saberes dos alunos a partir daquilo que o educador previamente idealizou para a turma.

Dessa forma, pensando neste processo, foi questionado a elas sobre as expectativas em relação à aprendizagem desses alunos ao final do ano letivo, os objetivos de aprendizagem e as capacidades definidas para aquele público. A Profa. Ana registrou: "leituras com pronúncia correta das palavras, principalmente a leitura, pois é através dela que alcançamos nossos objetivos". A Profa. Sandra não registrou nada sobre esta questão e isso talvez possa ser explicado pelo fato de o ano letivo ainda não ter sido finalizado ainda naquele momento. Observa-se ainda que a profa. Ana não compreendeu aquilo que lhe foi perguntado e por isso registrou uma resposta aleatória.

Em relação ao quantitativo de alunos de cada turma, em média, que ainda não haviam atingido o nível de aprendizagem esperado em relação à leitura e à escrita, a Profa. Ana respondeu que dos 23 alunos, quatro não atingiram o nível esperado, sendo uma menina e três meninos. A Profa. Sandra respondeu que quatro alunos ainda não haviam obtido o aprendizado esperado, mas não destacou o quantitativo de alunos que havia na turma. Interessante observar que por meio dos relatos dos docentes que havíamos obtido antes da pesquisa, em uma investigação exploratória, as professoras sempre comentavam do grande número de alunos com dificuldades na leitura e na escrita, mas, ao responderem o nosso instrumento, destacaram um quantitativo menor do que o esperado.

Questionamos ainda quais eram as dificuldades mais recorrentes e foram citadas, por exemplo, a leitura silabando; a ortografia; o traçado das letras; a mistura da letra cursiva com letra em caixa alta, como aprenderam na educação infantil; bem como a compreensão e a produção de textos escritos. Com isso, pode-se apontar a importância de se acompanhar de forma sistemática o aprendizado dos alunos, a fim de perceber as etapas em que eles estão e como vão avançando em seu processo de aprendizagem. Nas palavras de Luckesi (2018),

Para que o educador possa ter ciência da efetiva aprendizagem por parte dos estudantes sob sua responsabilidade, importa que eles revelem o que ocorreu com cada um, expressando sua aprendizagem. Para tanto, importa um recurso mediador, que pode ser um teste escrito, uma entrevista oral, uma demonstração em laboratório... o que importa é ficarmos cientes de que só podemos saber se o estudante adquiriu determinado conhecimento ou habilidade à medida que ele manifeste isso por meio de variadas possibilidades de recursos de coleta de dados a respeito de sua aprendizagem e de seu desempenho. (LUCKESI, 2018, p.79)

Na opinião da Profa. Ana, uma das causas das dificuldades apresentadas por seus alunos era a pouca participação da família no processo de aprendizagem das crianças quando estavam em casa, pois quando estavam na escola essas dúvidas eram sanadas. A Profa. Sandra apontou que “a pandemia foi o principal fator, tendo em vista que os estudantes estavam tendo aula a distância, com uso de apostila e o acompanhamento era feito pelos pais que, em sua maioria, são leigos”. Nesta pergunta, tanto a Professora Ana, quanto a Professora Sandra, tiveram a mesma resposta, que tem relação com a falta da participação da família no processo de aprendizagem dos alunos. Trata-se de uma questão bem relevante que necessita de atenção, e sabemos que é bem complicado quando não há um trabalho conjunto entre a escola e a família dos alunos. Entretanto, é curioso destacar que as duas apontaram o mesmo fator causador das dificuldades dos alunos, ou seja, a ausência de acompanhamento familiar. Nenhum outro fator foi apontado por elas.

Sobre a relação família-escola, as professoras apontaram que mesmo a instituição buscando melhorar esta relação, com reuniões de pais e eventos voltados à aproximação das famílias, ao acompanhamento mais de perto do processo escolar dos filhos, muitos ainda não participavam, acarretando, em alguns casos, na permanência das dificuldades destas crianças.

Sobre as estratégias adotadas pela escola, ao longo do ano para trabalhar com esse grupo de alunos, visando a superação das dificuldades encontradas, a Profa. Ana nos relatou que entrou em contato com os responsáveis dessas crianças para que levassem esses alunos presencialmente à escola para tentar amenizar tais dificuldades. A profa. Sandra não respondeu a esta questão. Observa-se, com esta atitude da professora Ana, que ela tentava garantir a presença da família na escola, ainda que de forma rápida e apenas física, talvez numa tentativa de poder conversar, ainda que brevemente, com esses familiares.

Entretanto, cabe lembrar que, segundo Nogueira (2010, [s.p]), conforme já mencionado neste trabalho, apesar do estímulo à maior participação das famílias na vida escolar dos filhos, “[...] não existem evidências conclusivas de que um aumento pontual no acompanhamento dos deveres escolares ou nas visitas à escola dos filhos por parte dos pais possa representar mudança substantiva no desempenho ou trajetória escolar dos alunos.

A partir do relato das duas professoras, acredita-se que um atendimento mais específico, individualizado, com planejamento, poderia auxiliar bastante no desenvolvimento desses alunos com mais dificuldades, focando nas particularidades de cada um. Mas acreditamos que se estes atendimentos não possuírem uma metodologia própria para sanar tais dificuldades, de nada irá adiantar, pois deve haver essa atenção direcionada. A família, nesses casos, também deve desejar participar deste processo, pois, como foi relatado pelas professoras, há uma certa dificuldade nessa relação com a escola. Ou seja: a família deve estar mais presente nas atividades desenvolvidas pela escola.

Perguntamos à Profa. Ana se havia algo que ela gostaria de acrescentar e que não havíamos perguntado ainda. A profa então comentou:

Alunos que apresentam muitas dificuldades, que vieram de outra cidade e não têm condição nenhuma de passar de ano, ou seja, de ir para o 6º ano... como tem notas e passarão de ano, me sinto impotente de ter que passar estes alunos sem capacidade nenhuma de fazer esta série... terei que passar, sabendo que estarei prejudicando essas crianças, mas não depende de mim... [não depende também] dos professores anteriores, que não conseguiram atingir os objetivos propostos que é ensinar a ler e escrever. (Profa. ANA, 2021)

Nesta fala, a professora deixa clara a sua insatisfação no fato de que, mesmo não alcançando os objetivos esperados com aqueles alunos com dificuldades, ela seria obrigada a promover estes alunos. Observa-se, na fala da professora, que ela destaca que os alunos com mais dificuldades são aqueles que vieram de outra instituição e desabafa sobre sua impotência em retê-los por mais um ano na escola.

É preciso registrar que tínhamos muito mais perguntas e elas foram encaminhadas às professoras, mas dados os limites dos procedimentos para a coleta de dados, não foi possível conseguir outros dados que seriam tão importantes para esta discussão. Tampouco conseguimos outra oportunidade com estas professoras para sanar todas as nossas dúvidas, dadas as circunstâncias do momento.

5.2 Com a palavra, a Coordenadora Pedagógica

De início, solicitamos que a coordenadora, a quem chamaremos de Sara, neste trabalho, falasse um pouco sobre ela, sua idade, curso de graduação e ano de conclusão, se fez (ou está fazendo) algum curso de pós-graduação. Ela declarou que possuía 20 anos de carreira como professora, que trabalhou inicialmente em uma escola estadual no município de Arraias, depois trabalhou em escola na área rural, em salas multisseriadas, como contratada. Um ano depois,

ela passou em um concurso para lecionar também na zona rural e após alguns anos fez vestibular, o que a trouxe para trabalhar na cidade. Além disso, foi secretária administrativa e trabalhou também como coordenadora pedagógica em outro momento da vida profissional.

No que se refere às questões da escola em que trabalha atualmente, questionamos sobre os procedimentos de avaliação adotados pela escola e ela nos relatou que trata-se de um “processo de avaliação contínuo, considerando as questões quantitativas e qualitativas.” Questionada sobre a avaliação diagnóstica, se era ou não um procedimento adotado pela escola, ela declarou que esse tipo de avaliação era realizada “no início do ano letivo, para assim melhor programar o planejamento de ações que viabilizem o processo de ensino aprendizagem.”

A partir dos dados coletados com a avaliação diagnóstica, segundo Sara, eles eram discutidos com os professores da instituição de ensino e a equipe da secretaria de educação. Com isso, ao identificar os alunos com dificuldades, nas palavras dela:

a escola trabalha de acordo com os bimestres. Mas as avaliações, como são contínuas, o processo de recuperação também é contínuo no sentido de não deixar que o aluno passe de um bimestre para outro com notas baixas. Mas se depois de tudo e mesmo assim o aluno não conseguir alcançar uma nota significativa ou contínua em desvantagens na aprendizagem, essa situação é abordada no conselho de classe do corrente bimestre para que todos juntos possamos sugerir ações que favoreçam a aprendizagem desse aluno. (COORD. SARA, 2022)

Ao ser questionada sobre a relação da escola com a Secretaria Municipal de Educação, a coordenadora pontuou que:

A SEMED é parceira nesse processo, pois está sempre nos proporcionando mecanismos e cursos para alavancar o ensino público municipal. A SEMED faz o diagnóstico da rede, a escola faz o diagnóstico da escola e o professor faz o diagnóstico da sala de aula. Depois faz-se a condensação dos dados e divulga para fazer possíveis ajustes de melhoria no processo de ensino aprendizagem. (COORD. SARA, 2022)

Questionada com relação ao quantitativo de alunos que ainda não haviam atingido o nível de aprendizagem esperado ao final do ano letivo, mais especificamente em relação ao 5º ano, ela nos informou: “no contexto atual de pandemia em que vivemos é quase impossível mensurar quem aprendeu o quê e com quem, uma vez que a escola trabalhou utilizando o que tinha disponível para o momento, que eram as atividades remotas com cadernos de atividades.”

Com relação às principais dificuldades apresentadas pelos alunos, Sara apontou que a leitura e a escrita são aqueles que estão mais em evidência e destacou que, com a pandemia, essas dificuldades foram ainda mais elevadas, atingindo até mesmo aqueles alunos que possuíam um bom rendimento antes da crise sanitária. Sobre as possíveis causas dessas

dificuldades, ela relatou: “o ensino público tem muitas faces e caras, mas o que mais influencia o ensino propriamente dito na sala de aula é o professor, que precisa de qualificação, espaço adequado e instrumentos que sirvam de suporte para o exercício da profissão de ensinar algo a alguém.”

A partir das respostas encaminhadas pela coordenadora, observa-se que ela aponta que o trabalho é sempre realizado em parceria, que a cada passo, cada tomada de decisão há um diálogo com os professores que são aqueles que, de fato, acompanham os alunos mais de perto, e também toda a secretaria de educação municipal que auxilia em todos os encaminhamentos. Sara aponta ainda que os dados coletados nas avaliações são discutidos com os professores e com os alunos que apresentam dificuldades realiza-se um trabalho contínuo. Caso o aluno permaneça com as mesmas dificuldades, o tema é levado para discussão no conselho de classe. Entretanto, quando chega neste ponto, a fala dela não é suficientemente clara para que possamos identificar quais encaminhamentos serão dados a partir da discussão, ou seja, ela não deixa claro que medidas seriam tomadas. Nesse sentido, mais uma vez, indicamos os limites desse trabalho em retomar aquilo que não ficou suficientemente claro nas respostas encaminhadas pelo sujeito.

5.3 Com a palavra, a Diretora

Inicialmente, solicitamos que a diretora, aqui nomeada como Érica, nos falasse um pouco sobre ela e sobre sua formação. Érica tem 42 anos, é pedagoga, com pós-graduação em Mídias em Educação, Gestão Escolar e Educação do Campo e Práticas Pedagógicas; iniciou sua carreira no magistério no ano de 2001, ou seja, há 21 anos.

Durante todos esses anos, segundo ela, lecionou em turmas do pré-escolar, do 1º, 2º, 3º e 5º anos do ensino fundamental. Como diretora, atuou na Escola Rio Verde durante 1 ano e 2 meses e na Escola Jardim B. No momento da aplicação do questionário, iria completar um ano na direção da unidade escolar.

Quando questionada sobre os processos de avaliação adotados pela escola (instrumentos e procedimentos), ela nos respondeu:

A Unidade Escolar faz uso de avaliações contínuas, prezando pelos aspectos qualitativos nas turmas de 1º e 2º ano, por meio das fichas de habilidades e quantitativo nas turmas de 3º ao 5º ano, por meio de notas. Diante da realidade que se vivencia momentaneamente, poderão ser considerados diferentes instrumentos de avaliação para favorecer o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, bem como para incentivá-los quanto ao comprometimento com a realização das atividades com qualidade. Dentre os instrumentos avaliativos, são utilizados: pesquisas, atividades escritas, produção textual, relatórios, fotos, recursos audiovisuais, dentre outros. (DIR. ÉRICA, 2021).

Quanto aos instrumentos de registro, a diretora indicou: a. realização de avaliação diagnóstica; b. fazer registro da avaliação; c. acompanhar a aprendizagem por área de conhecimento; d. registrar o desempenho da classe; e. promover a autoavaliação; f. permitir ao aluno avaliar o professor; g. estabelecer comunicação entre a escola e a família.

Questionada sobre quem realiza e aplica as avaliações nas turmas, Érica relatou que eram os próprios professores, regentes da sala de aula, pois tem essa autonomia. Nas palavras dela:

Os professores diversificam os instrumentos de avaliação de modo a atender as diversas especificidades dos alunos em expressar os seus conhecimentos, sendo ele auditivo, visual ou cinestésico. No bimestre são utilizados, no mínimo, três tipos de avaliações com instrumentos diferenciados. Em todas as disciplinas são trabalhadas e avaliadas a leitura, interpretação, oralidade, escrita (ortografia e caligrafia), produção e raciocínio lógico. As avaliações dos alunos com necessidades educacionais especiais deverão estar em conformidade com as habilidades levantadas. (DIR. ÉRICA, 2021).

Com relação à aplicação de uma avaliação diagnóstica no início do ano, a diretora afirmou que ela é, sim, realizada e elaborada pelos professores das turmas em que atuavam. Questionamos como se organizavam na escola para discutir os dados obtidos nessas avaliações e ela relatou que a partir da aplicação da avaliação diagnóstica, “os professores juntamente com a equipe pedagógica, organizam atividades voltadas para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos e trabalhar conteúdos de acordo a sua realidade.”

No que se refere à proposta de avaliação com o intuito de investigar e compreender o processo do aluno durante a etapas, Luckesi (2018) afirma que

compreende-se a avaliação como o ato de investigar a qualidade da aprendizagem do estudante, fator que implica em cuidados metodológicos específicos, desde que, na sala de aula, a investigação avaliativa incide sobre o desempenho do estudante tomado individualmente. (LUCKESI, 2018, p.77)

Sobre a participação da secretaria de educação neste processo de avaliação diagnóstica, a diretora esclareceu que ela “está sempre presente no ambiente escolar, procurando auxiliar da melhor forma possível, com orientações e formações continuadas.”

Especificamente em relação ao 5º ano, questionamos a diretora sobre o quantitativo, em média, de alunos que não atingiram o nível de aprendizagem esperado em relação à leitura e à escrita e que, possivelmente, ficariam retidos. Ela então nos informou que essa pergunta, infelizmente, até aquele momento, não poderia nos responder, pois não havia sido finalizado ano letivo.

Com relação às dificuldades mais frequentes em relação à leitura e escrita, ela comentou: “automaticamente, se o aluno não tiver uma leitura fluente ele possivelmente terá dificuldades na escrita”. Na opinião da diretora, sobre as causas dessas dificuldades apresentadas pelos estudantes, ela apontou que “podem estar relacionadas há vários fatores, tais como: a metodologia desenvolvida, algum déficit de aprendizagem, contexto social, problemas relacionados à saúde ou emocional, dentre outros”.

Para finalizar, perguntamos a ela quais estratégias são (ou foram) adotada pela escola para trabalhar com esse grupo de alunos que apresentavam mais dificuldades e, em caso de permanência das dificuldades, mesmo com as medidas adotadas para saná-las, quais são (ou foram) os procedimentos realizados, ela nos informou que:

A unidade escolar está sempre atenta ao processo de aprendizagem. Portanto, procura focar em estratégias eficazes para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, tais como intervenções pedagógicas, atividades diferenciadas e interdisciplinares, metodologias lúdicas. [...] A escola entra em contato com a família e procura estabelecer uma parceria para trabalhar de forma segura com a criança para sanar as dificuldades apresentadas. (DIR. ÉRICA, 2021)

A partir desta fala da diretora Érica, observa-se que a instituição buscou o máximo que pode sanar todas as questões referente às dificuldades dos alunos, buscando o melhor acompanhamento possível com esses alunos juntamente com a família.

Analisando as falas da diretora, após análise das respostas dadas pela coordenadora pedagógica, percebemos que houve similaridade entre as falas como, por exemplo, a parceria entre os profissionais da instituição, professores e a equipe da secretaria, que trabalham em conjunto para a tomada de decisões com os alunos e também com relação aos instrumentos de avaliação. Nas respostas da diretora, foi possível perceber maior clareza e definição nas respostas, pôs sua formação e os anos em que trabalhou em sala de aula possui o conhecimento para tais apontamentos, mas ao mesmo tempo não aprofunda muito as questões, principalmente ao responder sobre o quantitativo de alunos com dificuldades, que neste quesito podemos pôr em destaque sua função atual, onde está em contato com os alunos, mas este contato não é tão próximo como dos professores, que estão em constante observação de cada passo que esses alunos dão em seu dia a dia.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo principal desta pesquisa foi compreender os desafios enfrentados pelos professores de uma escola de educação básica, em Arraias-TO, com relação ao ensino-aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Com esta pesquisa, conseguimos evidenciar que mesmo com a realização de uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, que possui o intuito de direcionar o planejamento do professor em determinados segmentos, ainda há alunos que permanecem com um certo grau de dificuldades ao final do primeiro ciclo de formação, no 5º ano do ensino fundamental.

Através dos apontamentos dos profissionais da escola - professores, coordenadora pedagógica e diretora - percebemos que há várias questões que estão por trás de tais dificuldades e parte delas não estão ao alcance dos profissionais para serem sanadas. Acreditamos que isso frustra o trabalho do professor, em determinado momento, pois criam expectativas ao iniciar o ano com uma turma, com novos projetos e metodologias de trabalhos que visam sanar as dificuldades e dar seguimento ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

As professoras apontam que os trabalhos na escola são árduos, desafiadores e com o foco de atingir o maior quantitativo de alunos com sucesso escolar. Tais trabalhos, pelo que percebemos, tem o objetivo de eliminar as dificuldades e acabar com o atraso dos alunos nesta etapa da escolarização.

Observamos que utilizam-se de estratégias variadas, intervenções pedagógicas, atividades diferenciadas e interdisciplinares, bem como atividades lúdicas. Também adotam a ação de intervenção junto à família, com o intuito de uma parceria, com o foco no aluno, nas suas dificuldades e na sua aprendizagem. Como apontamos durante o trabalho, a família possui um papel muito importante no desenvolvimento da criança.

O processo desta pesquisa aconteceu em um momento consideravelmente difícil, como comentamos, em meio a uma pandemia. Dessa forma, surgiram ainda mais dificuldades relacionadas ao desenvolvimento dos alunos, como foi apontado pelas professoras, e aqueles alunos que já apresentavam dificuldades tiveram uma piora, pois não havia um acompanhamento de perto. Aqueles alunos que eram considerados “bons”, também regrediram na aprendizagem e isso se tornou bastante perceptível para os profissionais da escola.

Dessa forma, pudemos perceber o quanto o trabalho dos professores é importante, mas fica claro que, mesmo com todo o trabalho realizado, há uma quantidade numerosa de alunos

com dificuldades na leitura e na escrita. Com isso, podemos apontar que ainda há questões que necessitam de uma análise mais aprofundada e um acompanhamento mais de perto dos passos dos alunos durante cada etapa da sua aprendizagem, a fim de impedir os percalços que ocorrem durante o ano letivo.

REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, Ocimar. A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009
- ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estudos de Psicologia I Campinas I** 27(2) I 259-268 I abril - junho 2010.
- ARAÚJO FIRMAN, J. A., RUSSI SANTANA, S. C., & RAMOS, M. L. **A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças**. Colloquium Humanarum. 12(3), 123–133, 2016. Recuperado de <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1411>
- ARROYO, M. G. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 68, p. 143-162, 1999.
- BARRETTO, Elba; SOUSA, Sandra. Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil. **Caderno de Pesquisa**, v.35, n. 126, set./dez. 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jun. 2022.
- BRASIL, **Resolução CNE/CEB 7/2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- CARVALHO, Marília Pinto. Mau Aluno, Boa Aluna? Como as professoras avaliam meninas e meninos. *Estudos Feministas*, 2/2001. Pinto. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 84, n. 206/207/208, p. 187-197, jan./dez. 2003.
- CAMPOS, Maria Malta. TEIXEIRA, Na, Anísio. LEITE, Dante Moreira. Promoção automática e adequação do currículo ao desenvolvimento do aluno. **Rev. Bras. Est. Pedagog.**, Brasília, DF, Brasil. Edição v. 84 n. 206-07-08. 2003.
- CASEIRO, C. C. F.; GEBRAN, R. A. Avaliação Formativa: Concepções, Práticas e Dificuldades. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, 2010. DOI: 10.14572/nuances.v15i16.181. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/181>. Acesso em: 2 jul. 2022.
- ESTEBAN, M. T. Avaliação da aprendizagem. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos-científicos da Universidade Federal do Tocantins/UFT**. Sistema de Bibliotecas - Sisbib. Palmas, TO: UFT, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **ERA-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, 1995.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Formativa ou Avaliação Mediadora?**, 200?.
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/08/avaliao-formativa-ou-avaliao-mediadora-1.pdf&ved=2ahUKEwjXhLzs2cz4AhUgu5UCHeCPCE0QFnoECA4QAQ&usg=AOvVaw3lszF9EljYjwHpB-z7FbQh> Acesso em: 27 jun. 2022.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

JUNIOR, Celso Ferrarezi; FILHO, Marinho Celestino de Souza. Alfabetização e Linguagem: A vida na escola. **Caderno Seminal Digital** Ano 17, n.15, v.15 (Jan- Jul/2011)

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KUENZER, Acácia Z. CALAZANS, Maria Julia. GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da nossa época, vol.27).

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Relação família-escola. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. MARCONDES, Maria Inês. O mito do fracasso escolar e o fracasso da aprovação automática. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [38]:95-118, janeiro/abril 2011.

TORRES, Antônio Carlos. RUSSO, Miguel Henrique Os impactos da progressão continuada no trabalho docente: um estudo exploratório sobre o fazer pedagógico na escola pública. **Caderno de Pós-graduação-Educação**, São Paulo, v.7, p.85-94, 2008.

VARANI, Adriana; SILVA, Daiane Cristina. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Rev. bras. Est. pedag, Brasília**, v. 91, n.229, p.511-527, set. / dez.2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação nos ciclos de formação. **Revista Prove**, São Paulo: Projeto de Valorização do Educador e Melhoria da Qualidade do Ensino, n. 1, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS PROFESSORES

1. Idade:
2. Sexo:
3. Você tem filhos? Qual(ais) a(s) idade(s) do(s) seu(s) filho(s) atualmente?
4. Ensino superior:
5. Ano de conclusão do curso de graduação:
6. Fez pós-graduação? Qual(is) curso(s)?
7. Ano de início na carreira docente:
8. Quanto tempo você tem de experiência como docente no Ensino Fundamental?
9. Há quanto tempo você trabalha nesta escola?
10. É concursado/a ou contratado/a?
11. Em qual(ais) ano(s) você leciona atualmente?
12. No início do ano, ao receber a turma do 5º ano, é realizada uma avaliação diagnóstica? Se sim, quem foi o/a responsável pela elaboração desse instrumento (você mesmo, professora; a coordenação; a direção ou a secretaria de educação)?
13. Quais são suas expectativas em relação à aprendizagem dos alunos ao final do ano letivo? Quais objetivos de aprendizagem e capacidades você espera que seus alunos tenham alcançado?
14. Quais são os instrumentos e procedimentos de avaliação que você utiliza durante o ano em sua turma?
15. Ao final deste ano, em média, quantos alunos da sua turma ainda não atingiram o nível de aprendizagem esperado, em relação à leitura e à escrita? Quantos são meninas? Quantos são meninos?
16. Quais as dificuldades mais recorrentes que esses alunos apresentam em relação à leitura e à escrita?
17. Na sua opinião, quais são as causas das dificuldades apresentadas por esses alunos?
18. Quais estratégias são (ou foram) adotadas pela escola, ao longo do ano, para trabalhar com esse grupo de alunos, visando a superação das dificuldades encontradas?
19. Tem algo que não te perguntamos e que você gostaria de comentar?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A COORDENADORA

1. Fale-nos um pouco sobre você: sua idade, curso de graduação e ano de conclusão, se fez (ou está fazendo) algum curso de pós-graduação.
2. Em que ano iniciou a carreira docente?
3. Quanto tempo você tem de experiência como docente no Ensino Fundamental?
4. Para qual(ais) ano(s)/séries você já lecionou?
5. Quanto tempo você tem de experiência como coordenadora?
6. Conte-nos um pouco sobre os processos de avaliação adotados pela escola (instrumentos e procedimentos).
7. No início do ano, a escola realiza uma avaliação diagnóstica dos alunos? Se sim, quem elabora esse instrumento?
8. Caso realizem avaliação diagnóstica, de posse dos resultados por turma, como se organizam para discutir esses dados?
9. Identificados os alunos com mais dificuldades, o que é feito pela escola para saná-las?
10. A Secretaria Municipal de Educação acompanha esse diagnóstico? De que forma ela auxilia a escola nesse processo?
11. Especificamente em relação ao 5º ano, ao final do ano letivo, em média, quantos alunos não atingiram o nível de aprendizagem esperado, em relação à leitura e à escrita e, possivelmente, ficarão retidos?
12. Quais as dificuldades mais recorrentes que esses alunos apresentam em relação à leitura e à escrita?
13. Na sua opinião, quais são as causas das dificuldades apresentadas por esses alunos?
14. Quais estratégias são (ou foram) adotadas pela escola, ao longo do ano, para trabalhar com esse grupo de alunos, visando a superação das dificuldades encontradas?
15. Em caso de permanência das dificuldades, mesmo com as medidas adotadas, quais são (ou foram) os procedimentos realizados?
16. Tem algo que não te perguntamos e que você gostaria de comentar?

APÊNDICE C- ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A DIRETORA

1. Fale-nos um pouco sobre você: sua idade, curso de graduação e ano de conclusão, se fez (ou está fazendo) algum curso de pós-graduação.
2. Em que ano iniciou a carreira docente?
3. Quanto tempo você tem de experiência como docente no Ensino Fundamental?
4. Para qual(ais) ano(s)/séries você já lecionou?
5. Quanto tempo você tem de experiência como diretora?
6. Conte-nos um pouco sobre os processos de avaliação adotados pela escola (instrumentos e procedimentos).
7. No início do ano, a escola realiza uma avaliação diagnóstica dos alunos? Se sim, quem elabora esse instrumento?
8. Caso realizem avaliação diagnóstica, de posse dos resultados por turma, como se organizam para discutir esses dados?
9. Identificados os alunos com mais dificuldades, o que é feito pela escola para saná-las?
10. A secretaria municipal de educação acompanha esse diagnóstico? De que forma ela auxilia a escola nesse processo?
11. Especificamente em relação ao 5º ano, ao final do ano letivo, em média, quantos alunos não atingiram o nível de aprendizagem esperado, em relação à leitura e à escrita e, possivelmente, ficarão retidos?
12. Quais as dificuldades mais recorrentes que esses alunos apresentam em relação à leitura e à escrita?
13. Na sua opinião, quais são as causas das dificuldades apresentadas por esses alunos?
14. Quais estratégias são (ou foram) adotadas pela escola, ao longo do ano, para trabalhar com esse grupo de alunos, visando a superação das dificuldades encontradas?
15. Em caso de permanência das dificuldades, mesmo com as medidas adotadas, quais são (ou foram) os procedimentos realizados?
16. Tem algo que não te perguntamos e que você gostaria de comentar?

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “Avaliação da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Reflexões a partir do Relato de Professores e da Equipe Gestora”, que tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos professores de uma escola de educação básica, com relação ao ensino e aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá análise de documentos e aplicação de questionários aos participantes, realizados pelo(a) pesquisador(a). Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

 Giane Maria da Silva (Orientadora)
 giane.silva@uft.edu.br

 Anádyla Lorraine Ribeiro Franco (Pesquisadora)
 anadyla.ribeiro@uft.edu.br

Arraias-TO, 20 de Outubro de 2021.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – CNS

O(a) senhor(a) _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “Avaliação da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, que tem como objetivo geral compreender os desafios enfrentados pelos professores de uma escola de educação básica, com relação ao ensino e aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre a temática.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, a qual será gravada para posterior transcrição e guardada por cinco (05) anos e incinerada após esse período.

Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)
E-mail: anadyla.ribeiro@uft.edu.br
E-mail: giane.silva@uft.edu.br

Anádyla Lorraine Ribeiro Franco (Pesquisadora)

Arraias-TO, 26 de novembro de 2021.

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Sujeito da Pesquisa

Nome completo: _____

Assinatura: _____